

## **ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS RESPIRATÓRIAS**

**Brenda Pinheiro Evangelista, Breno Pinheiro Evangelista, Danillo Paulo da Silva Vitalino, Raytha Rayssa Heverlin Alves Pereira, Luiz Carlos Navarro de Oliveira filho, Renato Trevizan Pastore, Maria Jose de Jesus Monteiro, Maria Dalila Monteiro da Silva, Vitória Maria Guimarães Nunes, Felix william Medeiros Campos, Ayanny Kelly de Sousa Ferreira, Cícero Geison Pereira Dias, Adonai marques Formiga, Maria Denise de Lima Amâncio, Milena Santos Santiago De Almeida**

As emergências respiratórias são consideradas prevalentes no âmbito hospitalar, principalmente no período da pandemia da COVID-19, uma vez que repercutem com elevado índice de mortalidade. Nesse sentido, a assistência multiprofissional em saúde possibilita uma visão holística diante do processo assistencial ao paciente em situação de gravidade, como diante das emergências respiratórias. Vale destacar que as doenças respiratórias mais prevalentes em situações de urgência e emergência incluem a asma crônica, pneumonia, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), tuberculose, COVID-19 e a Síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). O estudo justifica-se pela necessidade de apresentar as contribuições da equipe multiprofissional em saúde para a prevenção da parada cardiorrespiratória, qualidade da assistência e sobrevivência em situações de urgências e emergências respiratórias. O presente estudo tem por objetivo analisar por meio da literatura assistência multiprofissional em urgências e emergências respiratórias. A pesquisa foi construída através de uma revisão integrativa da literatura, realizada em seis fases na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): assistência integral à saúde; insuficiência respiratória e equipe de assistência ao paciente. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos em texto completo, idiomas em português, inglês e espanhol, documentos do tipo artigo e que contemplem a temática da pesquisa. Já os de critérios de exclusão foram: artigos do tipo revisão, capítulos de livro, editoriais e que não respondiam o objetivo do estudo. Foram utilizados 08 artigos para as discussões do estudo. Foi possível identificar que a equipe multiprofissional em saúde potencializa a sobrevivência do paciente, bem como diminui os riscos de complicações e mortalidade. Através do trabalho em equipe é possível que aconteça o manejo terapêutico, tratamento medicamentoso conforme a patologia diagnosticada de forma precoce, oxigenoterapia conforme a gravidade, utilização de tecnologias em saúde e a resolutividade da assistência diante dos cuidados imediatos, além de prevenir a parada cardiorrespiratória. Portanto, a assistência multiprofissional em saúde potencializa o cuidado e assistência para manter as trocas gasosas em níveis adequados, possibilitando a agilidade no atendimento para a recuperação do padrão respiratório eficaz. Desta forma, é primordial que o trabalho em

equipe seja potencializado e que esses profissionais busquem atualizações frequentes nessa temática.

**Palavras-chave:** Assistência integral à saúde; Insuficiência respiratória; Equipe de assistência ao paciente

**Referências Bibliográficas:**

BOHN JÚNIOR, I. et al. Influência da reabilitação pulmonar no paciente com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica fenótipo exacerbador. *J. Bras. Pneumol*, v.46, n.6, p.1-10, 2020.

CORREA, R.A.; PEREIRA, M.C. Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade 2018. *J. bras. Pneumol*, v.44, n.5, p.1-10, 2018.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. psicol.*, v.37, n.3, p.1-10, 2020.

LANA, R.M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *PERSPECTIVAS*, v.36, n.3, p.1-10, 2020.

PIZZICHINI, M.M.M.; CUKIER, A. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2020. *J. bras. Pneumol*, v.46, n.1, p.1-10, 2020.

PRESTES, D. et al. Relação entre o risco de disfagia e o estado de saúde de indivíduos com a doença pulmonar obstrutiva crônica. *CDAS*, v.32, n.4, p.1-10, 2020.

SILVA, D. R. et al. Tuberculose e COVID-19, o novo dueto maldito: quais as diferenças entre Brasil e Europa?. *J Bras Pneumol*, v.47, n.2, p.1-10, 2021.

VASCONCELOS, R.F. et al. Autopercepção do paciente com doença pulmonar obstrutiva crônica sobre seu desempenho ocupacional em tempo de pandemia de COVID-19. *Cad. Bras. Ter. Ocup*, v. 30, n.3, p.1-10, 2022.